

do, levou o grupo a responder se estava se sentindo sozinho.

Claudioamor: "Claro nós estamos abandonados"

Gentil: "Não me sinto abandonado"

Jones: "Sim, me sinto abandonado"

Joel: "O homem não se sente abandonado"

Em dupla, discutiram sobre esse tema; e o que fazer para melhorarem ou diminuir os sentimentos que a separação (homem/mulher, amigo, amigo, namorado, namorada) venha a produzir.

Joel e Jones não chegaram a nenhuma conclusão. Claudioamor, Mineirinho e Agostinho, e eleu.

Gentil, João de Oliveira e Severino não chegaram a trocar idéias.

Essa dificuldade de conversar com o outro, ouvir-lo atentamente e só assim poderem estabelecer uma relação de troca, foi assimilada para o grupo.

João Maria P. P. P.

14ª sessão Rio 01/06/82

Joel, João de Oliveira, João Antônio, Mineirinho, Carlos, Waldir, Agostinho, Gentil, Luís Carlos, Severino, Soliberto, Claudioamor e Jones.

Após a apresentação de Waldir, retomamos ao assunto de minhas férias e eu pude lhes mostrar que estava tirando férias do meu trabalho e não do grupo.

Esta era nossa última sessão e pude perceber uma certa depressão e dificuldade

de suas palavras de cada um.

Luís Carlos com ~~um~~ discurso desconexo, emotiva forte agressão. Ao interpretar sua raiva e, portanto, sua desconexão, ameaçou ele sair daquela sala. O grupo permaneceu em silêncio.

Foi uma sessão com muitos silêncios, significando os sentimentos de perda ali revividos através de muitas fêrias.

Jenia Maria P. Afonso

15ª sessão

Rio de Janeiro 20/08/82

Ao retornar de muitas fêrias (um mês), encontrei um clima de muita tensão, não só, entre os pacientes, mas também, entre os técnicos da equipe (psicólogos, assistentes sociais, enfermeiros, médicos, seguranças).

Na clínica percebi-se um aglomerado de pacientes nas enfermarias. Parecia que um medo pairava sobre este estabelecimento, fazendo-os se fixar naquele lugar.

Nesta sessão, grande parte dos integrantes do grupo, não quiseram vir. Somente João de Oliveira, Seu Olízeu, Luís Carlos, Gentil Agostinho e Severino compareceram.

O clima estava repleto de ansiedades persecutórias e a primeira coisa que chamaram atenção foi sobre minha volta.

Luís Carlos: "Pensei que a senhora não voltasse mais"

Seu Elizeu: "Formulmas longas Jênias" etc...
 Com seguida, falaram dos roubos ocorridos durante esse período na clínica, bem como, do entre e sai constante neste local.

O grupo se encontrava muito regredido.

Jonis Maria C. V. Guir

16ª Sessão 24/08/82

Na última sessão, Agostinho Gentil me chamou, em particular, para me pedir que não deixasse ser estuprodo na clínica. Com muito custo, consegui contar-me, que o Agostinho estava sendo utilizado por outros pacientes para esse fim.

Na reunião institucional, sabe-se que os meses dois monitores, Artur e Sérgio, estavam provocando e ameaçando de estupro alguns pacientes. Foi interessante o fato de que só após um mês, este evento nos chegou ao conhecimento. Foram, então, formulados os procedimentos a serem postos em ação. Os dois monitores foram expulsos de suas respectivas funções e, obrigatoriamente, deixaram a clínica.

Gentil, Luis Carlos, Seu Elizeu, Carlos, Sebastião, Joel, Agostinho.

Sebastião, um monitor da clínica, pela primeira vez participou de nosso grupo.

As reclamações sobre as carências materiais da clínica, eclodiram com grande intensidade.

Seu Blizeu: "Não Temos lâmpadas, varas, sacos de farinha de mesa vazios e, nem material de limpeza. As enfermarias estão escuras."

Luiz Carlos: "Mh, eu estou tranquilo, voltei para minha enfermaria antiga"

Gentil: "Heho que tem tudo isso, mas não tem ninguém para ir lá apambar".

Sebastião: "Não tem nada. Falta tudo, roupa, falta tudo".

Agostinho: "Não sei de nada"

Sônia: "Vocês estão falando das coisas que faltam na Clínica, mas será que vocês não estão dizendo que dentro de vocês está faltando tudo? Será que vocês não estão me pedindo para não mais os abandonar?"

Este tipo de intervenção gerou alguns questionamentos sobre a falta de amizades, de um colega com quem pudessem conversar. * * *

Recordamos também das coisas que durante todo esse tempo ocorreram e debatidas. Por exemplo, os apelidos, onde o de Luiz Carlos, Boca Negra foi citado.

Luiz Carlos: "Boca Negra é o DIABO"

Sebastião: "Isso era nome de cachorro"

Seu Blizeu: "Eu nem sabia que ele se chamava Luiz Carlos"

Apoiando, novamente, a importância de nosso nome,

de sermos chamados por aquilo que nos pertence

*** Sonia: "Vocês têm algum amigo? O que é um amigo?"

A maioria disse não possui algum que pudesse conversar durante o dia no Manicômio.

Juiz Carlos fala que se pudesse colocara todos dali em uma fogueira. Isso gerou uma certa agressividade no grupo. Sebastião resistiu a agressão provocando forte irritação em Juiz Carlos que imediatamente saiu da sala.

OBS: Um aspecto importante foi que no início da sessão, Juiz Carlos me mostrou que o Castelo não estava lhe chamando para participar do jornalzinho. Aproveitei e pedi para chamá-lo a fim de clarificarmos esse esquecimento. Castelo disse haver se esquecido, mas que na próxima semana tanto Juiz Carlos, quanto João de Oliveira estariam "firmes e fortes" no jornal.

Perguntei ao grupo o que poderiam fazer para terem um amigo. Muitos plamam que em uma amizade era importante o respeito e cooperação. Ao ser questionado, Agostinho diz que não sabia. "Então antes de voce ter vindo para o Manicômio voce não tinha amigos?" Responde que sim e nesse momento lhe mostrei que ele sabia como se faz uma amizade.

Sonia Marie P. A. oure

17ª sessão

Rio 02/09/82

Luiz Carlos, Sebastião, João de Oliveira, Agostinho,
Seu Elzeu, Joel, Mineirinho, Carlos, Gentil

Cada paciente relatou um pouco de suas características como pessoa, isto é, o que gostava de fazer, como eram como pessoa e o que mais e menos gostavam em relação a si mesmos.

Esta última pergunta foi respondida pela maior parte dos pacientes, de forma concreta. Falaram de seu corpo. Joel, por exemplo, disse não gostar de seus cabelos brancos, porque lhe faziam de sentir velho. Apenas Luiz Carlos disse não gostar de sua calça e de forma bastante sedutor, disse que as mulheres não gostam de homens calvos.

Foi uma sessão muito interessante onde pela primeira vez falaram de seus aspectos positivos e negativos. Iniciei aqui um trabalho de refôrte de identidade.
João Maria P. P. P.

18ª sessão

Rio 09/09/82

Agostinho Gentil, Agostinho, Edmilson,
Carlos, Joel, Seu Elzeu, Sebastião, Mineirinho

Após a apresentação de Edmilson anunciei que poderíamos voltar para o campo. Alguns preferiram voltar para a Clínica, outros aceitaram a idéia com satisfação. Mas a mobilização frente a mudança produziu grande ansiedade.
Sônia: "Voltar para a Clínica é uma memória

de vocês se ligarem ainda mais a doenças.

Sebastião: "Para a Clínica eu não vou"

Deus Carlos: "O campo é melhor"

Joel: "Eu também acho"

Gentil: "Seria melhor umos para lá"

Perguntei-lhes também o que acharam do ingresso de um estagiário, chamado Pedro, em nosso grupo. Ninguém conhecia o Pedro. Alguns relutaram em aceitar sua entrada, outros ouviram com certa indiferença esta novidade.

Iniciamos a atividade de eclogem, a fim de dar continuidade ao trabalho em relação ao problema da identidade. Através de revistas recontaram o que mais se assemelhava a cada um. Todos estavam muito concentra-
dos e essa atividade me chamou a atenção para o paciente João de Oliveira que, notoriamente, estava muito interessado e ^{participativo} com todas aquelas fotos ali. Era sua fonte. Pela primeira vez ele pode falar de seu gosto em relação ao futebol, mas com muita emoção. Também relatou que preferia não recortar aquelas figuras de jogadores da seleção para não estragar a revista.

Com o paciente Carlos, fiquei durante algum tempo ao seu lado, conversando sobre as revistas. Bate só fazia rir, mencionar a cabeça (sim e não). Conseguiu me pedir o is-
queiro e as "vinte" de meu cigarro. Com muito custo conseguimos recortar um barco.

Louisa Marc P. P. P.